

A inauguração do monumento a João de Deus

Revestiu-se de grande brilhantismo e solenidade, a cerimónia da inauguração do monumento a João de Deus, construído na sua terra natal, que assim saldou uma dívida velha ao seu mais ilustre filho, de quem o Algarve também se orgulha.

O grande pedagogo e o suave poeta, o maior no seu género, fica com mais uma memória a lembrá-lo.

(Avença)



ANO XII N.º 295

MARÇO — 15

1 9 6 4

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO

Tel. 154 — R. Monsenhor Boto, 1 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

Os três Deputados Algarvios

intervieram brilhantemente no debate de aviso prévio sobre turismo

Acompanhamos com o maior interesse e com a mais viva satisfação, o debate do aviso prévio do deputado Dr. Nunes Barata sobre o turismo.

O Algarve esteve presente nas intervenções brilhantes, oportunas e pertinentes, dos ilustres deputados pelo Algarve e devotos algarvios, Drs. Jorge Correia, Rocha Cardoso e coronel Sousa Rosal.

Por os extractos dos discursos dos dois primeiros nos terem chegado muito reduzidos e apenas pelas referências da Imprensa, limitamo-nos a dar-lhes o nosso apoio e a felicitá-los pelo zelo que têm posto no desempenho da sua alta missão.

Pelo interesse que para o Algarve tem a intervenção do sr. coronel Rosal e porque obtivemos o seu texto integral, gostosamente arquivamos as partes de maior interesse do seu discurso e que os problemas que versa são apreciados com o seu habitual senso e o brilhantismo do seu espírito clarividente.

Transcrevemos do «Diário das Sessões» da Assembleia Nacional:

Sr. Presidente: têm a mais viva razão de ser e palpitante actualidade as questões levantadas pelo aviso prévio sobre turismo, que estamos discutindo.

Foram elas postas e desenvolvidas com rara felicidade e substancial conteúdo pelo seu autor, Dr. Nunes Barata, nosso valoroso camarada destes torneios de oratória em que temos andado empenhados numa série de avisos prévios, na falta de melhor, exaltando virtudes, carpindo des-

(Continua na 3.ª página)

O ENCONTRO DAS MIRAGENS

Sobre as populações rurais pesa a acusação de o seu trabalho ser pouco rendoso, afirmando-se que os 45% nelas abrangidos só produzem a quarta parte do valor atribuído ao total. Afigura-se-nos que esta acusação não está certa. Em primeiro lugar o produto saído das mãos do camponês não é valorizado por ele próprio e está sujeito ao regime de tabelas, impostas muitas vezes pela força em vez de o serem pela razão, ao passo que o produto da restante população é de valorização livre e quase sempre discricionária, sem embargo de tabelas. Por outro lado, quando se parte de 45% da população para lhe determinar o rendimento comparativo devia ter-se em conta a validade das pessoas que entram no respectivo cômputo.

No caso em questão, não só se desprezam as duas razões apontadas, como se pretende ignorar que quase toda a massa válida do trabalhador rural foi desviado

dos nossos campos. Uma parte, a grande maioria, emigrou, outra parte, numa percentagem reduzida, foi atraída para os grandes centros; o que ficou foi, por assim dizer o refúgio, aliás sem afronta para quem quer que seja, representado por velhos, mulheres e crianças. Se se quiser fazer confrontos de rendimento, então faça-se primeiro o cálculo de desvalorização da pessoa que trabalha e, neste caso, ver-se-á que dos 45% talvez não

(Continuação na 2.ª página)

De novo no Algarve...

Quem assumiria a responsabilidade das indemnizações?

Estive no local do futuro aeroporto de Faro, de que em Novembro de 1962 se anunciara o início da exploração para a Primavera do corrente ano. Com efeito, prevenido-se que as companhias de navegação aérea, como as restantes actividades ligadas à indústria hoteleira, teriam de planear as suas iniciativas com base no novo e importante melhoramento, houve a preocupação, por parte da Direcção-Geral de Aeronáutica Civil, de revelar naquela data que a obra estaria concluída no prazo de um ano, em Novembro de 1963, podendo o tráfego ser aberto até Abril de 1964.

Não consta, porém, que quaisquer sectores, privados ou oficiais, tenham planeado a sua actividade com base no aeroporto de Faro, o que, se por um lado pode parecer negligência imperdoável, por outro assume aspectos de feliz acção perante a falta de cumprimento dos prazos anunciados.

Será talvez a altura de perguntar qual o verdadeiro significado de semelhante procedimento: inconsciência? desprezo pelos interesses alheios? Que responsabilidade se assume quando se anuncia aos promotores de uma verdadeira indústria em crescimento que determinada obra — indispensável ao desenvolvimento daquela — estará concluída em tal data? Qual seria a disposição de indemnizar os investimentos porventura feitos, no caso de não se cumprirem, como se verifica, prazos anunciados?

Felizmente — temos de dizer
(Continua na 4.ª página)

O SARAU DE MARIA CAMPINA

Por, na noite do sarau, este jornal se encontrar praticamente concluído, não nos é possível fazer hoje detalhada referência ao feliz acontecimento com que aquela nossa distinta conterrânea honrou Loulé, o que faremos no próximo número.

O Relatório da gerência da Câmara Municipal de Loulé - 1963

Segundo determina o Código Administrativo, compete aos Presidentes das Camaras apresentarem em Dezembro um Plano de Actividades em relação ao ano seguinte e, em Fevereiro, o Relatório da Gerência referente ao ano anterior.

O Presidente da Câmara Municipal de Loulé, sr. José João Ascensão Pablos, desempenhou-se dessa missão, apresentando um pormenorizado relatório em

que nos revela, com números concretos e sólidos elementos, o que foi a actividade do Município no decorrer do ano de 1963.

Se é certo que os municípios acham sempre pouco aquilo que as Camaras façam em proveito das suas terras, também não é menos certo que muitos desses mesmos municípios ignoram muito daquilo que realmente se faz.

E no caso particular de Loulé não podemos deixar de considerar a vastidão de um concelho

(Continuação na 2.ª página)

O custo da vida

Com a devida vénia e completo aplauso, transcrevemos de «Novidades»:

Publicou este jornal os novos preços fixados, pelo Grémio dos Comerciantes das Carnes de Lisboa, para a carne de carneiro, que, sobre os preços anteriores, sofreram um aumento de onze e mais escudos em quilo. Na mesma comunicação pediu-se que se dessem a conhecer ao público os aumentos autorizados na carne de vaca, vitela e porco. Esses aumentos já os conhecem as donas de casa por informação nos talhos e mercados. São simplesmente proibitivos.

O povo, segundo as estatísticas, come pouca carne. Não porque não goste dela, mas porque é muito cara. Agora a abstinência será maior. Bem que estamos na quaresma, mas a abstinência e jejum não obrigam todos os dias e muitos estão dispensados. Mas por outro lado, os legumes e outros artigos de consumo diário na mesa do pobre sofreram

também considerável alta. As donas de casa acham-se na impossibilidade de solucionar o

(Continuação na 2.ª página)

Recrutamento de oficiais Médicos para o Quadro Permanente da Força Aérea

Está aberta a inscrição para a admissão de oficiais milicianos médicos ao concurso para preenchimento de vagas no Quadro Permanente de Médicos do Serviço de Saúde da Força Aérea.

Os interessados devem apresentar os seus requerimentos nos Centros de Recrutamento da Força Aérea em Lisboa (R. Andrade Corvo, 25-A), Luanda e Lourenço Marques, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

SEMANA SANTA EM LOULÉ

HORÁRIO DAS CERIMÓNIAS

DOMINGO DE RAMOS

As 10,30 horas — Bênção das Palmas, Procissão e Missa.

TERÇA - FEIRA SANTA

As 9 horas — PROCISSÃO AOS ENFERMOS

QUINTA - FEIRA SANTA

As 17 horas — Missa solene da Ceia do Senhor com Lava-Pés ao Evangelho e Sermão; Desnudação dos Altares; Adoração ao SS. Sacramento.

(Continua na 4.ª página)

Inaugurada NOVA LINHA de montagem de Camiões

«A mão de obra portuguesa tem qualidades potenciais para ser igual à de todos os povos não só europeus como americanos» — acentuou o Ministro da Economia, Prof. Teixeira Pinto, na cerimónia da inauguração de uma fábrica no Tramagal, onde vão ser montados, anualmente, de colaboração com uma empresa portuguesa — a «Metalúrgica Duarte Ferreira» — cerca de 600 camões da marca francesa «Berliet».

A nova unidade fabril, foi inaugurada pelo Chefe do Estado, Contra-Almirante Américo Thomaz, ocupa uma área de 105.000 metros quadrados e vai trabalhar com uma incorporação de mão de obra e de produtos portugueses na ordem dos quatro por cento.

Em seguida, um administrador da «Metalúrgica Duarte Ferreira», o eng.º Rui Duarte Ferreira, anunciou que possivelmente em 1966, os camões «Berliet» serão totalmente fabricados em Portugal.



O Sr. Governador Civil felicitando o Dr. Manuel Gonçalves após o acto de posse

Os encargos dos Municípios

Falando recentemente na Assembleia Nacional, o ilustre deputado pelo Algarve, sr. Dr. Jorge Correia, salientou as dificuldades financeiras com que lutam os Municípios devido às numerosas obrigações que lhes são impostas pelo Código Administrativo e disse:

«E o caso dos carcereiros, funcionários do Ministério da Justiça, mas pagos pelas câmaras municipais; é o caso das escolas primárias, edificadas pelo Ministério das Obras Públicas e pagas pelas câmaras em mais de 50 por cento do seu total valor, mas que, salvo melhor opinião, deveriam dizer respeito ao Ministério da Educação Nacional; é o

caso das Repartições de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública, Registo Civil, Registo Predial, etc., a cargo das câmaras municipais; é o caso das forças da ordem pública, às quais as câmaras também têm de dar instalações e mobiliário; é o caso da assistência que, em boa verdade, recai fundamentalmente sobre as câmaras, impossibilitando-as de fazer obras de fomento. Com tantos encargos, não é possível aos municípios entregarem-se a uma obra de fomento e de valorização, de harmonia com

(Conclui na 2.ª página)

AS NOVAS taxas telefónicas

Por deficiência de interpretação nos esclarecimentos que nos foram prestados, saiu deturpada local que no último número publicámos, comunicando alterações sofridas nas taxas telefónicas do Algarve.

Assim, de bom grado, rectificamos que a redução da taxa de 50% incide sobre o serviço normal telefónico e não apenas no serviço diurno.

Ao contrário do que dissemos, as chamadas para Lagos e Portimão não sofreram qualquer aumento.

As chamadas para Vila Real que foram aumentadas, ficaram com o custo igual ao de há muito fixado para aquelas cidades.

O custo das chamadas de Loulé para Tavira não foi alterado, mantendo assim o preço que já tinha.

A indicação de que o preço era o mesmo fez-nos supor que ficava igual a Vila Real, quando afinal mantinha o mesmo preço anterior.

A ponte sobre o Tejo

Recentemente, o sr. Presidente da República, Contra-Almirante Américo Tomás, apertou o último parafuso do suporte da coluna norte da Ponte sobre o Tejo.

A volta de 4 milhões de contos é o custo desta monumental obra integrada no 2.º plano de Fomento.

2.800 pessoas, 12 empresas das quais 9 portuguesas trabalham nesta obra grandiosa.

Por estes dados poder-se-á avaliar a envergadura desta construção que honra os técnicos e operários tanto portugueses como estrangeiros que nela trabalham.

Podem suscitar-se dúvidas quanto à vantagem deste empreendimento, na medida em que tão grande quantia, que representa cerca de 1/3 do orçamento

do Estado é aplicada numa só realização em vez de o ser em obras (à primeira vista) muito mais necessárias.

Pode perguntar-se se o capital aplicado em tal construção terá uma rentabilidade imediata na medida em que essa rentabilidade está dependente de factores externos como sejam o do desenvolvimento da margem sul.

Vejam-se ainda no campo das realidades da vida prática, isto é o que nos interessa, o valor alcançado e profundidade desta obra.

O problema das comunicações rápidas e continuas entre as duas margens do nosso mais importante rio vai estar finalmente resolvido.

— O desenvolvido potencial de

(Continua na 4.ª página)

POSTAL de FARO

Exposição Ultramarina

«Não se pode amar conscientemente, aquilo que não se conhece» — disse algures uma destacada figura do pensamento, sintetizando deste modo a influência profunda que o contacto com o móvel desperta no íntimo do indivíduo. Por analogia com esta verdade diremos que interessa a cada instante e cada vez com uma maior acuidade trazer ao conhecimento dos portugueses as parcelas da grande Pátria espalhada pelo mundo, constituindo assim uma cada de indissolúvel amizade entre os que se irmanam no nome de Portugal, enquanto que aos moçambicanos ou timorenses interessará um maior contacto com a variedade de temas da metrópole ou de ou-

tras regiões aos autoctones do Portugal Europeu é mister apresentar-se o que são, como são e como vivem, qual o meio ambiente (a flora, a fauna, a etnografia, a economia, etc.) dos seus irmãos de além Oceano.

Dentro deste espírito foi há dias inaugurada em Faro e exposição móvel «Portugal além da Europa», em tão louvável momento organizada pela Agência Geral do Ultramar. O acto, a que presidiu o sr. Dr. Baptista Coelho e Madeira Rodrigues, respectivamente Governador Civil do Distrito e Adjunto do Agente Geral do Ultramar, e a que assistiram numerosas individualidades representando os vários sectores da vida provincial, teve lugar nas

(Continuação na 2.ª página)

O ENCONTRO DAS MIRAGENS

(Continuação da 1.ª página)

se apure a décima parte de gente válida.

Concelhos há, como Loulé, um dos grandes atingidos pela emigração, onde se percorrem zonas de mais de cinco quilómetros de raio, com uma população dispersa, sem um único trabalhador rural. O trabalho do campo nessas zonas é feito por mulheres, crianças e algum velho, e então é vê-los, especialmente as mulheres afadigadas, de enxada na mão, a cavar figueiras, a regar nas hortas, a plantar batatas e a fazer trabalhos que só o braço do homem válido pode executar com perfeição e pleno rendimento.

A princípio o emigrante saía e deixava por cá a família (mulher e filhos) a quem confluía o cultivo dos bens próprios. Hoje, porém, se tem possibilidades de alojamento nos pontos para onde se desloca, leva também a família, o que, em geral, se efectua um ou dois anos após a saída. Entretanto a mulher é quem tudo faz. Na época da apanha dos frutos ela trepa às árvores e varre o que encontra ao alcance da vara, figo, alfarrobas, amêndoas e azeitonas, não se recando muitas vezes a atingir alturas onde uma queda lhe seria fatal; em baixo, no chão, carrega com sacos cujo peso chegaria para fazer suar um homem. Tem de ser — diz ela — o homem emigrou e nem mais se lembrou da família, ou então, o filho está na tropa e o trabalho tem de ser feito, para haver algum proveito.

E que trabalho e que proveito! Descontada uma parte que mal corresponde à jorna, o lucro, aquilo que se chama lucro efectivo, escoca-se para mãos de terceiros sob mil pretextos, deixando nas mãos do legítimo possuidor pouco mais do que os calos como estigma dum trabalho esgotante e inglório. Esta é a vida do pequeno proprietário no Algarve, a vida das mulheres a quem os marinheiros fizeram um adeus para sempre, enquanto outras, aquelas que recebem os dólares, os francos, os bolívares, etc., passam vida diferente e consagrem, por esse meio, ter os filhos a estudar em colégios ou nas escolas industriais.

Quando, no verão, dou um passeio pelas praias onde há colónias de férias para a alegria no descanso, lembro-me do pequeno proprietário, meu confrade, e lembro-me de todos aqueles que, a essa hora, deitam os botes pela boca e suspiram por um pouco de água fresca que lhes mitigue a sede e os recompense das perdas orgânicas que estão a sofrer, e então penso: que bom que seria se houvesse também colónias de férias para a alegria das mãos-calejadas! Se assim fosse, talvez que a colmeia humana não produzisse tantos zangãos disfarçados em obreiros e que, à hora do repasto, aqueles não dissessem para estas: trabalhem que da vossa alegria nos encarregamos nós, evitando assim o conflito de se pretender englobar no mesmo estejo duas coisas que formalmente se excluem. Generalizando a matéria ao ramo ru-

ral, quantos homens e quantas mulheres não sentiriam na sua frente o bafo acariciador da lâmpada de Aladino!

Não me insurjo, mas recuso-me a aceitar o axioma de que o trabalhador do campo produz pouco. Em igualdade de valde, é ele quem mais produz num agregado semi-parasitário, tanto mais que uma grande parte do seu rendimento não é controlado pela estatística, entra no número dos imponderáveis. Não são controlados os artigos que reserva para seu consumo, não são controladas as obras de fomento que ele, a toda hora, realiza, desde a casa onde habita até ao caminho vicinal que abre entre fragas, ou a fonte de cuja água a comunidade se abastece ou ainda a hida caseira que não tem princípio nem fim.

No Algarve não há propriamente o trabalhador rural, o ganhão, como não há o proprietário, com acento em cortes; o que há, esse sim, é o agricultor. Aqui todos são proprietários, desde o mais humilde trabalhador até ao dono das grandes quintas. Quando um moço casa o pai ou o futuro sogro terá o cuidado de lhe darem o canto duma cerca para ele construir a sua casa e formar o seu parreiral, tornando-o assim também proprietário. Essa é uma das razões da propriedade fragmentada e do monte disperso, esse monte que parece um jardim, visto a distância. Mas não queiram saber as quantidades de esforço e de energia que são necessários para transformar a rocha calcária em vergel de fartura, uma vez que tudo tem de ser feito nas horas vagas, aos domingos, nos dias santos, ou fora das horas do trabalho patronal. Até por isso, e em determinados fins, a pequena propriedade torna-se proporcionalmente mais produtiva.

Toda esta descrição pertence ao passado e ao presente; o futuro não está aqui previsto. Ningum, hoje, pode prever o futuro da terra algarvia. Os homens do trabalho emigraram, quando viram que o seu esforço não tinha compensação, e recusaram-se a aceitar uma segregação só porque trabalhavam na terra; a juventude, mais rebelde ainda, vota um desprezo de alma ao cabo da enxada, e aquele que não abraça qualquer profissão, vai para o colégio ou para a escola industrial na esperança de ser funcionário público. Já este ano parte das azeitonas não se aproveitaram e ficaram debaixo da árvore por motivo de o prego oferecido não chegar para cobrir uma parte das despesas respectivas. Com um pouco mais de aperto, irá ficar o resto, e ficam também os figos, alfarrobas e amêndoas. Quem tomará, então, conta da terra algarvia?

Gil Brasino

J. Pereira da Costa

ODONTOLOGISTA

Consultório:

Avenida José da Costa Mealha, 39-1.º (em frente ao Cinema)

Telefone 114

— LOULÉ —

MOBÍLIA

VENDE SE uma mobília para salão de cabeleireira e respectiva aparelhagem.

Nesta redacção se informa.

GUARDA-LIVROS

Monta e segue escritas atrasadas.

Nesta redacção se informa.

Ajude o Artesanato!

comprando

Cobres de Loulé

JOAQUIM MARIANO

ESPECIALIZADO EM REPARAÇÕES DE:

Máquinas de escrever — Relógios

Registadoras — Aspiradores

Balanças — Enceradoras

Máquinas de cosinha

Rua Afonso de Albuquerque, 15 LOULÉ

Magnífica Excursão

a Madrid, Andaluzia e Gibraltar

Assistindo-se à tradicional

FEIRA DE SEVILHA

Visitando: — Badajós, Cáceres, Toledo, Madrid, Granada, Málaga, Torremolinos, La Linea de la Concepcion, Gibraltar e Sevilha.

DE 17 A 26 DE ABRIL

EM MODERNO AUTO-CARRO

Organização da

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO — Telef. n.º 216

FILIAL EM LOULÉ:

Praça da República, 26

Telefone n.º 375

Secretaria Notarial de LOULÉ

Segundo Cartório a Cargo do Notário Salvador Rodrigues Martins Pontes.

CERTIFICADO

Para efeitos de publicação, que de folhas quarenta e uma, verso, a folhas quarenta e duas, verso, do livro número doze-A —, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, foi em quatro de Março de mil novecentos sessenta e quatro, lavrada uma escritura de Justificação, em que foi justificante António Joaquim Marum Júnior, viúvo, proprietário, residente na povoação e freguesia de Almansil, deste concelho, e como confirmantes das respectivas declarações João Manuel de Brito Barracha, Joaquim Guerreiro Virote e António de Brito, casados, comerciantes, residentes nesta vila de Loulé. Que o justificante nos termos do artigo noventa e nove do Código do Notariado e para os fins previstos no artigo cento noventa e oito do Código do Registo Predial declara e afirma que desde do mês de Maio de mil novecentos vinte e oito, com exclusão d'outrem é dono e legítimo possuidor do Prédio seguinte: «Courela de terra de areias com seiscentos trinta e três pinheiros, no sítio dos Cabeçados da dita freguesia de Almansil, inscrita na respectiva matriz em nome dele justificante sob o artigo três mil seiscentos oitenta e nove, com a área de dezanove mil e oitocentos metros quadrados, o rendimento colectável de cento vinte e nove escudos, de que resulta o valor matricial corrigido de três mil seiscentos e doze escudos e que confina do nascente com Alexandre Pedro dos Santos, norte com Manuel Guerreiro Filipe, sul com José Mendes dos Cabeços e do poente com José Guerreiro da Angela Sobrinho, por a haver comprado no mês de Maio daquele ano de mil novecentos vinte e oito e pelo prego de quinhentos escudos a Francisco Martins Carapeto, sapateiro e mulher Maria das Dores Pires, doméstica, ao tempo residentes na aludida povoação e freguesia de Almansil, omissa na respectiva Conservatória do Registo Predial.

Que ele justificante pagou oportunamente a respectiva sisa e apesar do contrato de compra e venda não ter sido titulado, por entrarem terem falecido os aludidos vendedores, desde então possui pública e passífica e continuamente a referida e confrontada courela.

Para constar passei a presente certidão de narrativa e de teor parcial, que val conforme ao original, não havendo na parte omitida nada que amplie, restrinja ou condicione a parte transcrita.

Loulé, seis de Março de mil novecentos sessenta e quatro.

Notário,

Salvador Rodrigues Martins Pontes

João M. G. Iria

Solicitador Provisionário

(Inscrito na Câmara dos Solicitadores)

Rua Vice-Almirante Cândido dos Reis, n.º 15

— Telefone 79 —

— LOULÉ —

FURGONETA

Vende-se uma furgoneta «Bedford», com pouco uso, de caixa fechada, para carga e passageiros.

Nesta redacção se informa.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 295 — 15-3-1964

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

O Doutor José António Carapeto dos Santos, Meritíssimo Juiz de Direito na Comarca de Loulé:

Faz saber, que, pela primeira secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca e nos autos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA, que GILBERTO CAVACO PONTES, casado, comerciante, residente no sítio de Lagoa de Momprolé, freguesia de São Sebastião, desta comarca move contra MANUEL CORREIA DIONIZIO e mulher MARIA DE SOUSA DIONIZIO, êle comerciante e ela doméstica, residentes no lugar de Rocha de Momprolé, freguesia de São Sebastião, correm éditos de VINTE DIAS, a contar da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos dos referidos executados, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

O escrivão de direito,

(a) Joaquim Guerreiro Brásão

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

OS ENCARGOS dos Municípios

(Continuação da 1.ª página)

o interesse dos povos e o progresso geral.

O orador falou, em seguida, sobre a difícil situação dos veterinários, dos médicos e de outros funcionários, aos quais os municípios, na situação actual, não podem dar suficientes meios de vida. Preconizou o enquadramento dos veterinários municipais na Direcção-Geral dos Serviços Veterinários, e disse, a concluir: «Num clima dos grandes empreendimentos que felizmente hoje vivem, desde a determinação de nos mantermos unidos pela mesma bandeira, apesar de dispersos pelo Mundo, às grandes obras de fomento, desde o desenvolvimento surpreendente do nosso nível escolar às mais variadas expressões de cultura, será bom que vamos arrumando com a largueza conveniente os nossos valores, todos os valores e não só alguns, dando-lhes, quer moralmente, quer tecnicamente, as condições mais possíveis ao cabal desempenho de todas as suas múltiplas missões. Tarefa difícil sem dúvida, mas aquela que nimbada de amor, carinho e reconhecimento pelos valores humanos melhor dispõe os homens animicamente para as grandes coisas! E neste clima que os médicos e os veterinários esperançosamente aguardam e a Nação também a solução dos seus problemas».

Postal de Faro

(Continuação da 1.ª página)

amplas instalações dos Paços do Concelho, outrora ocupadas pelos serviços judiciais, e agora destinadas a Biblioteca Municipal, após tão importantes obras de modernização que lhe foram feitas. O gracioso conjunto, concebido em moldes de modernidade, sem excluir um sentido de equilíbrio e de realidade estética, presta a atenção do visitante, pois o amplo mostruário fotográfico, bibliográfico, filatélico e etnográfico, constituem um amplo documentário dessa extraordinariamente grande realidade que é o Ultramar Português, que é Portugal no Mundo, além da Europa!

No final da visita das entidades, bem como em muitas outras sessões, realizou-se uma projecção de filmes de sugestivo interesse o sobre as terras ultramarinas, permitindo-nos destacar: «Cabo Verde», «Pescadores de Macau», «Nova Lisboa» e «Terra Mãe» — onde o visitante pode colher ainda uma visão mais emotiva das terras onde Portugal se bate pela própria sobrevivência do Ocidente.

Realizações como esta convém se processem com uma maior frequência, pelas razões já assinaladas. Felicitamos a Agência Geral do Ultramar, por ter proporcionado a todos tão completa ficção e a Câmara Municipal de Faro, pela colaboração prestada a esta iniciativa daquele departamento.

João Leal

A NOSSA ESTANTE

SAÚDE E LAR

Um pouco tardiamente embora, aqui estamos a fazer referência a vários números desta revista que recebemos mercê da amabilidade da Biblioteca Atlântica, cuja administração é na Rua General Rogadas, 2.º 36 Dt.º em Lisboa. Fazemo-lo com muito agrado pois trata-se de um acto de justiça, visto «Saúde e Lar» ser uma publicação muito meritória que através dos seus ensinamentos e conselhos, receitas e artigos de divulgação sanitária consegue realizar o «desideratum» que a si própria impoz e que serve de divisa — Em prol de uma vida física e moralmente sã.

Desde o pensamento do mês, de profunda filosofia educativa, até ao simples correcto em meia dúzia de livros, passando pelo artigo firmado por um médico de um biólogo, um professor ou um educador, «Saúde e Lar» é uma revista aconselhável a todos que desejam ter uma alma sã num corpo sã, segundo o conceito do poeta romano Décimo Júnio reformador do tempo de Nero, Domício e Adriano e que foi na literatura romana uma espécie de profeta, ou melhor, que desempenhou na referida cultura papel idêntico ao que Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel desempenharam na história da cultura judaica.

«OS SONHADORES DA LIBERDADE» E «A BARYNIA»

Assim se intitulam os n.ºs 22 e 24 da «Coleção Orbe» da Livraria Clássica Editora e que recebemos por amável deferência da Casa de A. M. Teixeira (Filhos).

Sendo o último uma continuação do primeiro, ambos se leem com o maior agrado e entusiasmo pois o seu Autor tem um singular modo de escrever que prende e por vezes empolga, especialmente nas cenas (a prosa por vezes assemelha-se a teatro, tão viva e realista é) da retirada das tropas aliadas de Paris e nas ocorridas na velha caia de Kachtanovka, rodeada de planícies e planetas, limitada aqui e ali por aldeias de poleiros mujuques. São também dum vivo realismo os diálogos entre os jovens oficiais do czar, entre Nicolau e Sofia e entre esta e o sogro.

Os volumes são de cuidado aspecto gráfico com capa de Paulo Guilherme e pela sua oferta muito gratos ficamos à prestigiosa Livraria Clássica Editora.

O custo DA VIDA

(Continuação da 1.ª página)

problema diário da subsistência da família com o orçamento de que dispõem. E os cofres de família estão impossibilitados de aumentar esse orçamento pela simples razão de que os seus salários e ordenados não foram aumentados.

Pode admitir-se que haja escassez de carnes. É um fenómeno que pode acontecer. Mas o povo aceitaria melhor os novos preços se, pelo menos, fosse informado das causas da escassez. E subindo os preços, desaparece a escassez? Desaparece porque há menos consumidores, mas esta solução não é uma solução humana e social. A escassez, neste caso, beneficia a poucos com o sacrifício da maioria. E porque não se importa carne, quando se chega a um extremo como o actual? Importar carne é menos oneroso para o país do que importar automóveis e aparelhos de televisão.

Justifica-se a alta dos preços quando a moeda se desvaloriza pela sua abundância. Quando os materiais, os salários e ordenados aumentam, isto é, quando o custo da produção aumenta. Neste caso, tendo o povo maior capacidade de compra pode pagar mais pelo que compra. Mas não sucedendo isto previamente, não se justifica nem é economicamente possível o aumento dos preços. Quem tem capacidade de compra de 50 escudos por dia, não pode pelo simples facto de um dia qualquer o que comprava por 50 valer 70, estar em capacidade de absorver o aumento. Neste caso, deixa de comprar o excedente, quer dizer, diminui o que come, o que veste, o que bebe, etc..

Mas a substância material do indivíduo e da família é apenas um meio, uma base, para o cumprimento das obrigações e missão superior a que estão obrigados. Ora bem, se tudo quanto ganha o indivíduo deve dedicá-lo à subsistência material, pelo seu alto custo, que lhe fica para as suas necessidades superiores, tais como educação, cultura, arte, descanso, etc.?

O equilíbrio do orçamento familiar é uma das bases indispensáveis duma sociedade bem organizada. Não pode haver sossego familiar, educação para os filhos e tranquilidade espiritual enquanto as saídas não guardem relação com as entradas. E um povo sem poder de compra não pode dar amplitude para a expansão da indústria e do comércio. E, sem esta expansão, não pode haver pleno emprego e, sem este, poder de compra.

Os economistas encarregados da direcção e «controle» da economia nacional devem encontrar a fórmula que equilibra estes factores de modo a funcionar harmonicamente. Mas o simples recurso de aumentar os preços quando se apresenta a escassez de determinado artigo não é solução nenhuma; pelo contrário, é fonte de novos problemas.

Imprensa

Festejou recentemente o seu 45.º aniversário o nosso prezado colega «Correio do Sul» de Faro, de que é director o distinto jornalista o sr. Dr. Mário Lyster Franco.

Também festejaram recentemente os seus aniversários os nossos estimados colegas «Brados do Alentejo», de Estremoz; «Notícias de Gouveia», que festejou as suas «Bodas de Ouro»; «Notícias de Beja»; «Jornal de Viseu»; «Jornal de Elvas»; «O Despertar», de Coimbra.

A todos estes nossos prezados colegas endereçamos as nossas mais cordiais felicitações e formulamos votos de próspera existência ao serviço das terras cujos interesses defendem.

Visado pela Com. de Censura

Furgonetas e Automóveis

FURGONETAS:

BOUGOWARD -- 1700 kg.;

PEUGEOUT (em estado novo) série 25;

AUSTIN A-30 (impecável) e

TAMMES I. F. (em estado novo).

AUTOMÓVEIS:

CONSUL [em bom estado] e ISABELA, série 21 [com TSF].

VENDE: Armando Filipe

TELEF. 9

LOULÉ

«A VOZ DE LOULÉ» N.º 295 — 15-3-1964

Tribunal Judicial

da Comarca de LOULÉ

ANÚNCIO — 2.ª publicação

O Doutor JOSE ANTONIO CARAPETO DOS SANTOS, Me-retíssimo Juiz de Direito na Comarca de LOULÉ: Faz saber, que no dia UM do próximo mês de Abril, pelas ONZE HORAS, à porta do Tribunal Judicial, desta comarca e nos autos de ACÇÃO ESPECIAL DE DIVISÃO DE COISA COMUM que JOSE TEIXEIRA DE SOUSA e mulher FRANCISCA DA PALMA DE SOUSA PIRES, proprietários, residentes no lugar de Monte das Figueiras de Baixo, freguesia de Querença, desta comarca movem contra MANUEL DE SOUSA PIRES e mulher ISABEL DE SOUSA PIRES, proprietários, residentes em Venda Nova, freguesia de Salir; e ANTONIO DE SOUSA PIRES, maior, proprietário, residente no lugar de Palmeiros, freguesia de Salir, se há-de pôr pela primeira vez em praça a arrematar a quem maior preço oferecer acima do seu valor matricial, os seguintes: — PREDIOS:

Primeiro — Um bocado de terra de barrocal, com alfarrobeiras, no sítio dos Covões, freguesia de Salir, inscrita na matriz sob o artigo n.º 1.793, com o valor matricial corrigido de 420\$00.

Segundo — Courela de barrocal com alfarrobeiras, no sítio da Rocha da Pena, da mesma freguesia, denominada «As faldas», inscrita na matriz sob o artigo n.º 3.675, com o valor matricial corrigido de 476\$00.

Terceiro — Um bocado de terra com alfarrobeiras, no mesmo sítio e freguesia, denominado «Ladeira Alta», inscrita na matriz sob o artigo n.º 3.856, com o valor matricial corrigido de 980\$00.

Quarto — Bocado de terra de barrocal, no mesmo sítio, denominado «Fonte Santa», inscrita na matriz sob o artigo n.º 3.911, com o valor matricial corrigido de 504\$00.

Quinto — Courela de semear com árvores, no sítio do Arneiro, freguesia de Salir, denominado «Lombada», inscrita na matriz sob o artigo n.º 6.411, com o valor matricial corrigido de 280\$00.

Sexto — Courela com árvores também no mesmo sítio e também denominada «Lombada», inscrita na matriz sob o artigo n.º 6.423, com o valor matricial corrigido de 868\$00.

Sétimo — Courela de terra com árvores no sítio dos Palmeiros, da mesma freguesia denominada «Cerro dos Palmeiros», inscrita na matriz sob o artigo n.º 7.214, com o valor matricial corrigido de 252\$00.

Oitavo — Courela com árvores no mesmo sítio, denominada «Umbria do Poço», inscrita na matriz sob o artigo n.º 7.320, com o valor matricial corrigido de 532\$00.

Nono — Courela com árvores no mesmo sítio e com a mesma denominação de «Umbria do Poço», inscrita na matriz sob o artigo n.º 7.332, com o valor matricial corrigido de 952\$00.

Décimo — Courela de semear, no sítio do Freixo Seco, freguesia de Salir, denominada «Várzea do Cerro ou Casinha», inscrita na matriz sob o artigo n.º 14.083, com o valor matricial corrigido de 308\$00.

Décimo primeiro — Courela matosa com sobreiros, no mesmo sítio denominada «Umbria do Cercado», inscrita na matriz sob o artigo n.º 14.249, com o valor matricial corrigido de 812\$00.

Décimo segundo — Courela matosa com sobreiros, no sítio da Brunheira, da mesma freguesia, denominada «Barreiro Vermelho», inscrita na matriz sob o artigo n.º 16.191, com o valor matricial corrigido de 1.428\$00.

Décimo terceiro — Bocado de terra com árvores, no sítio da Sarnadinha, mesma freguesia, denominada «O Curral», inscrito na matriz sob o artigo n.º 16.739, com o valor matricial corrigido de 84\$00.

Décimo quarto — Um bocado

de terra de semear com árvores, no mesmo sítio, denominado «Horta da Ponte», inscrita na respectiva matriz sob o artigo n.º 17.773, com o valor matricial corrigido de 308\$00.

Décimo quinto — Courela matosa com sobreiros, no sítio dos Borrígões, da mesma freguesia, denominada «Cerca da Casa Nova», inscrita na matriz sob o artigo n.º 16.776, com o valor matricial corrigido de 3.444\$00.

Décimo sexto — Courela matosa no mesmo sítio, denominada «Ladeira agros», inscrita na matriz sob o artigo n.º 16.854, com o valor matricial corrigido de 868\$00.

Décimo sétimo — Courela matosa com sobreiros, no mesmo sítio, denominada «Pego do Lagoa», inscrita na matriz sob o artigo n.º 16.907, com o valor matricial corrigido de 924\$00.

Décimo oitavo — Courela matosa com sobreiras, no mesmo sítio, denominada «Cerca do Cerro», inscrita na matriz sob o artigo n.º 16.872, com o valor matricial corrigido de 588\$00.

Décimo nono — Bocado de terra com sobreiros, no mesmo sítio, denominado «Umbria da Fonte», inscrita na matriz sob o artigo n.º 16.914, com o valor matricial corrigido de 784\$00.

Vigésimo — Courela com uma cerca de semear, com sobreiras, no mesmo sítio, denominada «Cerca dos Borrígões», inscrita na matriz sob o artigo n.º 16.922, com o valor matricial corrigido de 3.388\$00.

Vigésimo primeiro — Courela com sobreiras, no mesmo sítio, denominada «Corgo da Fonte», inscrita na matriz sob o artigo n.º 17.013, com o valor matricial corrigido de 2.100\$00.

Vigésimo segundo — Courela matosa com árvores, no sítio do Minhoto, freguesia do Ameixial, deste concelho, denominada «Barranco do Minhoto», inscrita na matriz sob o artigo n.º 8.354, com o valor matricial corrigido de 728\$00.

Vigésimo terceiro — Courela matosa com árvores no mesmo sítio e também denominada «Barranco do Minhoto», inscrita na matriz sob o artigo n.º 8.364, com o valor matricial corrigido de 252\$00.

Vigésimo quarto — Bocado de terra de semear, no mesmo sítio, denominado «Horta da Fonte», inscrita na matriz sob o artigo n.º 8.374, com o valor matricial corrigido de 252\$00.

Vigésimo quinto — Courela matosa com árvores, no mesmo sítio, denominada «Umbria», inscrita na matriz sob o artigo n.º 8.378, com o valor matricial corrigido de 1.092\$00.

Vigésimo sexto — Um bocado de terra com sobreiras, no mesmo sítio, denominado «Cerca da Umbria», inscrita na matriz sob o artigo n.º 8.381, com o valor matricial corrigido de 1.064\$00.

Vigésimo sétimo — Bocado de terra de semear com sobreiras, no mesmo sítio, também denominado «Cerca da Umbria», inscrito na matriz sob o artigo n.º 8.384, com o valor matricial corrigido de 784\$00.

Vigésimo oitavo — Courela matosa, no mesmo sítio, denominada «Rocha das Balsas», inscrita na matriz sob o artigo n.º 8.457, com o valor matricial corrigido de 196\$00.

Vigésimo nono — Morada de casas com diversos compartimentos, no mesmo sítio de «Minhoto», inscrita na matriz sob o artigo n.º 310, com o valor matricial corrigido de 264\$00.

Loulé, 20 de Fevereiro de 1964

O escrivão de direito,
Joaquim Guerreiro Brásão

Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

Hospital da Santa Casa da Misericórdia DE LOULÉ

Director Clínico	— Dr. José Alves Batalim Júnior <i>Consulta diária</i>
Clínica Geral	— Dr. João Barros Madeira <i>Consultas às 2.ª-feiras — 14 horas</i> — Dr. José Maria Pulido Garcia <i>Consultas às 4.ª-feiras — 14 horas</i> — Dr. José Viegas de Sousa Inês <i>Consultas às 5.ª-feiras — 14 horas</i> — Dr.ª Maria Augusta Batalim <i>Consultas às 6.ª-feiras — 14 horas</i>
Dermatologia	— Dr.ª Fernanda Mealha <i>Consultas às segundas 3.ª-feiras de cada mês — 14 horas</i>
Estomatologia	— Dr. Morais Simão <i>Consultas às 3.ª-feiras e sábados das 9 às 12 horas</i>
Oftalmologia	— Dr. May Viana <i>Consultas às 5.ª-feiras das 11 às 13 horas</i>
Otorrinolaringologia	— Dr. Ribeiro de Seabra. <i>Consultas aos 3.ª sábados de cada mês</i>
Raios X	— Dr. José Leonardo de Sousa Carvalho <i>Serviço diário</i>

Relatório da Câmara de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

que, para progredir, precisa cada vez mais de melhores estradas. E esse é talvez o problema número 1 de uma Câmara que se dispõe a oferecer as suas estradas a um Estado que... nem mesmo de graça as aceita!

Assim, com encargos desta natureza e ainda com múltiplos outros que lhe são impostos pelo Código Administrativo, a Câmara vê cercadas as suas possibilidades de poder dar satisfação a muitas das necessidades que considera de vital importância para o desenvolvimento da região que administra e cujas necessidades crescem na medida em que as localidades se desenvolvem.

Diz o relatório que, devido a uma sólida e sã administração, foi possível conseguir um aumento de receita da ordem dos 500 contos, que não poderá ser traduzida unicamente pela criação de novas receitas ou actualização de algumas taxas de licença, mas sim por ter sido mais cuidada a sua cobrança, ao mesmo tempo que se procurou moralizar o sistema tributário que até há pouco vigorava.

No ano findo a Câmara cobrou receitas que, englobando o saldo de 944.076\$80 totalizaram 7.798.384\$50. As despesas subiram a 7.093.174\$90, passando para a nova gestão o saldo de 700.209\$60. Constituem este saldo as seguintes verbas: conta da Repartição Administrativa dos Cofres do Ministério da Justiça, destinada à construção das casas para os magistrados, 281.250\$00; conta de depósitos de garantia e cações, 106.767\$00; e conta ordinária, 312.192\$60.

Durante o ano investiram-se em obras de carácter extraordinário 1.494 contos.

OBRAS DE ELECTRIFICAÇÃO ORÇADAS EM 3.200 CONTOS

Durante a gestão foi recebida definitivamente a obra de electrificação de Quarteira, Gilvazino e Boa-Hora, pelo que houve que liquidar a respectiva empreitada, pagando-se os 20 por cento que constituíam o depósito de garantia dos trabalhos que eram do montante de 456.051\$10.

Devido ao aumento do consumo de energia, superior àquele que havia sido previsto, tornou-se necessário aumentar a potência da subestação de Loulé, instalando-se um novo transformador de 1.000 kva, o que levou a Câmara a mandar elaborar o projecto para a execução dessa obra que está orçada em 326.000\$.

Satisfazendo o que foi solicitado superiormente, foram indicadas as obras que deverão ser incluídas no plano de transição entre o II e o III Plano de Fomento que deverá vigorar nos anos de 1965 a 1967 e que são as seguintes: aumento de potência da subestação de Loulé; electrificação de Quatro Estradas (linhas de A. T., P. T. e rede de B. T.); adaptação da rede de B. T. de

Loulé, para ser alimentada pelos postos transformadores das Águas, Campina e Parque; construção de um P. T. no Parque Municipal e linha de A. T. para o alimentar; electrificação de S. Lourenço de Almansil, Estação de Almansil, Vale Formoso, Barreiras Brancas e Fonte de Apra (linhas da A. T., P. T. e rede de B. T.) e electrificação de Benafim Pequeno.

Todas estas obras estão orçadas em cerca de 3.200.000\$00 e para a sua execução conta a Câmara contrair um empréstimo na Caixa Geral de Depósitos, até ao montante de 1.500.000\$00.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA E CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO DA ESCOLA TÉCNICA

A Câmara aguarda a conclusão do planeamento geral de abastecimento de água ao Algarve, para poder dar continuidade aos estudos e projectos que estão paralisados por se desconhecem as zonas que deverão ter abastecimento que se pretende levar a efeito a partir das captações de Boiqueime e Salir.

Foi elaborado o projecto de beneficiação do abastecimento de água a Quarteira, obra orçada em 525.000\$00, da qual foi já posta a concurso a execução de uma primeira fase no valor de 235.520\$00 e continuou-se a beneficiação das fontes e poços do concelho.

Vão ser equipados com bombas os pegos do Tavilhão, da Fonte dos Besteiros, das Silvas (S. João da Venda), de Clareanes, do Poço Novo, das Vinhas (Corcitos) e da Nora dos Velhos e as fontes de Águas Frias e do Azinhal.

Quanto à construção do edifício da Escola Técnica, informa o relatório que a Câmara foi informada, mais uma vez, de que a situação se mantinha, isto é, as dificuldades financeiras, por parte da Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário eram as mesmas que tinham originado até agora que se não encarassem a expropriação dos terrenos necessários à construção do edifício e que essa situação só poderia modificar-se no próximo ano, ou seja, após a conclusão do actual Plano de Fomento.

O sr. presidente do Município tencionava pedir a inclusão da escola no plano de obras para o próximo ano.

Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS NOVOS e USADOS

Os melhores preços As melhores condições VENDE E COM RA

José Pedro Algarvio Telef. 45 — LOULÉ

Maria Augusta M. Batalim

Médico

TELEFONES } Consultório : 386
Residência : 381

Avenida José da Costa Mealha, 38

LOULÉ

Os três Deputados Algarvios

(Continuação da 1.ª página)

venturas e fazendo alvitres com conhecimento de causa, que mais poderes não temos em temas de tanta monta, manejando, por vezes, e a custo, a espada da política por tantos títulos embotada.

E todos, apesar de tudo o que se disse, acabaram em bem, cobertos por formosas moções.

O sabor político que alguns de nós damos às intervenções tem o mérito de conservar uma tradição indispensável, quando salutar, e arejar o ambiente impregnado de tanto tecnicismo de muitas estatísticas, citações e elogios.

Com esta deixa atrevo-me a dizer duas palavras, não para levantar uma questão, mas, apenas, para solicitar uma meditação a quem as não tenha por impertinentes.

Temos uma política a que aderimos, publicamente, mas que no geral se não pratica nem se estima na plenitude do seu credo com o melhor da nossa inteligência.

O próprio Estado, que é corporativo, a não respeita quando se apresenta protegendo soluções de puro liberalismo para determinados problemas, quando não de carácter socialista.

Temos vivido uma situação de compromisso, respeitando a palavra dada e convivendo com alto espírito de compreensão, dando provas do mais acendrado patriotismo.

Há disciplina nas fileiras, lealdade para com o chefe, mas não há comunhão de ideal que seja capaz de nos manter unidos e válidos para além do condicionalismo político em que vivemos.

Servimos o presente como se não houvesse futuro em que vamos a pena pensar, neste mundo de desvalhada gente que anda ao sabor de chamados ventos da história, sem rei nem roque.

Mantemos as mesmas reservas mentais, em matéria de formação ideológica, que tínhamos quando nos juntámos por estar em causa a salvação pública.

Já lá vão cerca de 31 anos em que por plebiscito se aprovou uma constituição, na qual se definiu a organização do Estado e os princípios fundamentais para o seu governo e para orientar a vida nacional.

Princípios que se invocam para dar chamar à ordem aqueles que criticam usos e abusos, mas não para meter na ordem aqueles que cometem os factos condenáveis que dão motivos às críticas, com a ideia errada que deste modo se defende o prestígio da autoridade.

Um período de 31 anos é tempo mais que suficiente para rever conceitos à luz da doutrina instituída, abdicando de alguns princípios e aceitando outros que o tempo e a experiência possam ter mostrado que são meritórios para aperfeiçoar e enraizar o Regime, garantindo a sua continuidade, expressa em certezas de carácter social, económico e moral.

São ténues os laços que nos unem, e que podem partir-se, de um momento para o outro, por fraquezas da condição humana, lançando o Regime no vácuo, e nós cada um para seu lado, impotentes e vencidos, por imprevidentes, ou a lutar por uma herança que se pode materializar numa desilusão, perdendo-se o certo pelo duvidoso, agarrados como naufragos a palavras que perderam o seu significado.

Não nos esqueçamos de que temos um inimigo comum, que não se vê, mas que existe e nos espanta, dando de tempos a tempos um ar da sua presença e que se apresentará em potência em momento de fraqueza ou de hesitação.

Se não estivermos preparados para o enfrentar em todas as contingências, com um baluarte firme e unido por arreigadas convicções e comandado por homens que foram aos comandos de todos os sectores por valor, publicamente provado, e com ânimo de antes quebrar que torcer, perder-se-á tanto daquilo que se erigiu, por esse Portugal fora, para servir o bem comum, com o génio de Salazar e o suor de tanto rosto e ao qual se juntam agora lágrimas e sangue que, heróicamente, outros estão derramando para manter íntegra a honra e o território.

Entrando propriamente no pro-

blema do Turismo o orador continuou:

Sr. Presidente: há muito tempo que o fenómeno turístico se processa no Mundo com exuberante fertilidade, e nós temos andado entretidos a fazer poesia sobre ele, encarecendo as nossas belezas naturais, com acentuado firca-pé, no mexido e colorido do ficliore e no choradinho do fado.

Por toda a parte o turismo é, desde há muito, tido como firme alavanca de fomento e de progresso.

Nós não o temos ignorado inteiramente, mas temos andado a em mãos sem lhe saber mexer, de modo a dar-lhe o jeito, o feitio e a alma de gente grande.

Agora, e depois de alertados por homens lá de fora que estão com os olhos postos em nós e as mãos nas nossas coisas, experimentados empreendedores, sempre atentos à evolução das sociedades e tendências humanas, para as explorarem em seu proveito, com carícias ao bem comum, estamos vendo o que não temos querido ver e vamos andando à moda da Maria vai com as outras, com respeitáveis realizações no sector hoteleiro e ainda não cientes e conscientes da grandeza da missão.

Em consequência deste atardar, além daquilo que já foi pela borda fora por atraso, alguma coisa mais irá, e permanentemente, como remuneração dos investimentos de capital estrangeiro. O nosso preferir recolher-se egoisticamente nas burras dos bancos, enchendo-as e estes, pelo condicionalismo em que vivem, não o podem movimentar até onde seria para desejar com o sentido económico e social, frustrando-se desta maneira os desígnios da sua verdadeira virtude.

Prefere viver no aconchego da usura que a actividade bancária administra com segurança e com óptimos resultados, acusados nas contas de gerência e no espalhar de agências a torto e a direito. Tantas como cafés, que também é negócio para viver de ociosos, aos quais disputam, a peso de ouro, localizações e ultrapassando-os em luxo, com requintes de perdulário.

(Continuação na 4.ª página)

Calendários

De importante e acreditada Companhia de Seguros «Mutualidade» recebemos recentemente, um vistoso calendário que, pelo seu valor, muito honra as artes gráficas portuguesas, pois é composto de magníficas reproduções de quadros dos mais famosos pintores portugueses e cuja perfeição consideramos inscedível.

Também importante e conceituada firma «Amoníaco Português» teve a gentileza de nos enviar um curioso calendário para o corrente ano.

Os nossos agradecimentos pelas amáveis ofertas.

«A VOZ DE LOULÉ» N.º 295 — 15-3-1964

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela segunda secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de **vinte dias**, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados **Torquato Duarte Oliva** e mulher **Maria Isabel Pinto da Costa Águas Oliva**, e **Teresa Duarte Oliva** ou **Maria Teresa Duarte Oliva**, viúva, moradores em Alcantarilha, comarca de Silves, para no prazo de **dez dias**, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença com processo ordinário que Joaquim Pontes Faíca, casado, industrial, residente em Fonte de Boiqueime, comarca de Loulé, move àqueles executados.

Loulé, 8 de Janeiro de 1964

O escrivão de direito
(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
(a) José António Carapeto Santos



Não sabe o que mais lhe convém para melhor vestir os seus filhos?

A
CASA JUVENIL
ajuda-la-á a resolver os seus problemas.

Visite HOJE a CASA JUVENIL
RUA 5 DE OUTUBRO, 69 — LOULÉ

COMPRE LEIA

Ofereça aos seus amigos
O LIVRO

«QUADROS de Loulé Antigo»
AUXILIARÁ O HOSPITAL DE LOULÉ

Maria Augusta M. Batalim

Médico

TELEFONES } Consultório : 386
Residência : 381

Avenida José da Costa Mealha, 38

LOULÉ

Noticias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Março:

Em 18, o sr. Felizberto Mestre Marum.

Em 20, a sr.^a D. Maria Isabel dos Santos Ferreira e a menina Herclia Maria Rosa da Fonseca e o menino Francisco Manuel Lopes Encarnação, residente em Reguengos de Monsaraz.

Em 21, as meninas Erlinda Nunes da Piedade e Maria José Ramiro Mendonça e o sr. José Bento Batel, residente em Lisboa.

Em 22, as meninas Maria Antonieta Pontes Barros e Maria Cecília Oliveira Calado.

Em 23, as sr.^{as} D. Maria dos Santos Gonçalves e D. Maria de S. José Adro Gago, a menina Maria José Calço, e os srs. Dr. José do Nascimento Costa, nosso assinante na Figueira da Foz, e Alexandre Bento Carrilho.

Em 24, a sr.^a D. Maria Gabriela Vaz de Barros Vasques.

Em 26, o sr. João Maria Martins da Silva.

Em 28, a sr.^a D. Maria José Pina e o sr. António Joaquim Mendes Pinguinha, residente na Venezuela.

Em 30, o sr. Casimiro José da Piedade Mata.

Em 31, o menino José António Figueiras Aranha.

Fazem anos em Abril:

Em 1, os srs. Arquitecto Eurico Pinto Lopes, residente em Lisboa e Octávio Rodrigues Contreras, e o sr. Francisco Manuel da Ponte Gonçalves Madeira, residente em Vila Real de Santo

António, menina Maria da Silva Guerreiro e a sr.^a D. Maria de Brito Figueiras.

Em 2, a sr.^a D. Maria de Lourdes do Nascimento Jacinto.

Em 3, os srs. José Guerreiro Farrajota Cavaco, Francisco José Ramos e Barros Júnior e Eng. Alexandre Guerreiro Correia Frade, residente no Porto.

Em 4, as sr.^{as} Dr.^a D. Maria Iclanda Pinheiro Pinto Wanhon, residente em S. Vicente de Cabo Verde, D. Gertrudes Maria Duarte Cavaco e D. Maria da Glória Silva Leal Rocheta.

Em 7, a menina Marinete de Brito Andrade.

Em 8, os srs. João Manuel da Conceição Domingues, Carlos Alberto Felo Bolotinha, José das Neves de Sousa e José Maria Plácido Calço.

Em 9, o sr. Arquitecto Manuel Maria Laginha, residente em Lisboa e as meninas Otília Maria Jerónimo Eusébio e Vélida Rosa Guerreiro.

A Terra tremeu

Também foi muito sentido em Loulé o tremor de terra da noite do dia 15.

Embora com prejuízos de pouca monta, alguns prédios da Vila sentiram o efeito do sismo.

Por que foi demorado, quase se estabeleceu pânico no Cinema, de onde as pessoas saíram precipitadamente e partindo muitos vidros das portas, do que resultaram numerosos feridos com escoriações.

Assustada, a população saiu à rua comentando um facto, cuja intensidade não há memória de se ter registado em Loulé.

Dr. Manuel Mendes Gonçalves

(Continuação da 1.^a página)

hufeira, Capitão Serras Pereira, comandante da G. N. R. e o empossado.

Depois de o sr. Dr. Manuel Gonçalves ter prestado o compromisso de honra, usou da palavra o Chefe do Distrito que, num lúcido improviso, referiu estarem as qualidades do empossado de harmonia com as funções que ia exercer, congratulando-se por verificar, pela enorme assistência que literalmente enchia o vasto salão, da simpatia e do apreço, que o sr. Dr. Manuel Gonçalves desfrutava em todo o concelho de Loulé. Finalizando, pediu a todos que se unissem, pois, todos são precisos, cada um no seu sector, para o progresso e prosperidade de Loulé.

Falaram depois os presidentes da Comissão Distrital da U. N. e do Município de Loulé, e por último o sr. Dr. Manuel Gonçalves que agradeceu as palavras generosas de todos, prometendo servir com lealdade e no melhor espírito de cooperação.

Desejamos ao Dr. Manuel Gonçalves, nosso apreciado colaborador, as maiores felicidades no desempenho do seu cargo e oferecemos-lhe a nossa colaboração em tudo que for a bem de Loulé.

VENDE-SE

por motivo de retirada, uma máquina, marca «Singer» (31-K-15), própria para alfaiate.

Quem pretender, dirija-se à Rua Dr. Rodrigues Davim, 39 — FARO.

VALE A PENA visitar a CASA MIMOSA na R. 5 de Outubro, em Loulé.

só para apreciar o variadíssimo e lindo SORTIDO DE ARTIGOS para a nova época.



OS MAIS MODERNOS OCULOS AUDITIVOS

LAGOS — Farmácia Silva, dia 18 das 18 às 20 H.
PORTIMÃO — Farmácia Central, dia 19 das 10 às 12 H.
LAGOA — Farmácia José Estanislau, dia 19 das 14 às 15 H.
SILVES — Farmácia Duarte, dia 19 das 15 às 17 H.
ALBUFEIRA — Farmácia Piedade, dia 19 das 19 às 20 H.
LOULÉ — Farmácia Confiança, dia 20 das 10 às 11 H.
FARO — Farmácia Oliveira Bomba, dia 20 das 15 às 19 H.
OLHAO — Farmácia Ferro, dia 21 das 10 às 11 H.
TAVIRA — Farmácia Montepio Tavirense, dia 21 das 12 às 14 H.
VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Farmácia Carmo, dia 21 das 17 às 19 H.

E, em LISBOA todos os dias úteis no Póço do Borratém n.º 33 — Telefone 86 83 52 e no PORTO, Praça da Batalha, n.º 92-1.º — Telefone 3 56 02.

Respigámos

A Administração de Alimentos e Drogas de Oakland, Califórnia, procedeu, em Setembro último, à destruição de 88 toneladas de batatas de Idaho, por as encontrar contaminadas com pesticidas altamente tóxicos, pois continham dieldrin e aldrin.

Também em Paton, Iowa, foram destruídas 5 700 galinhas, porque continham nos seus corpos DDT em certa quantidade.

Isto foi na América do Norte. Procederão as nossas autoridades a tão salutares exames aquilo que comemos? Julgamos que sim, pois a saúde dum povo não pode estar à mercê da ignorância de quem cultiva as batatas ou cria as galinhas. E envenenados já nós andamos, de tudo um pouco!

*

Do I volume do Anuário Estatístico de 1962, extraímos os estatísticos, referente à Metrópole e guíntos números que mais directamente inerentes à nossa Província:

A população total desceu, de

Os três Deputados Algarvios

(Continuação na 3.^a página)

Depois de historiar a forma como o fenómeno turístico tem sido encarado entre nós e de várias considerações de ordem geral voltou a referir-se ao Algarve.

Discordou da solução de se criar no Algarve mais de uma região turística, por não haver Algarve A, e Algarve B, mas um Algarve uno e harmónico opinando não ser de aconselhar a criação de mais órgãos locais de turismo.

Lastimou que não se tivesse proporcionado uma visita ao Algarve aos congressistas que tornaram parte na reunião das agências de viagem de todo o mundo, que se não tivessem realizado as batalhas de flores em Loulé, sugerindo que o S. N. I. assegure a cobertura do risco financeiro do empreendimento.

Por fim terminou referindo-se à nomeação de um delegado do Fundo de Turismo para o Algarve —

SEMANA SANTA EM LOULÉ

(Continuação da 1.^a página)

As 22 horas — Procissão dos Painéis, que sairá da Igreja da Misericórdia e percorrerá itinerário do costume. A entrada na Igreja Matriz haverá sermão.

SEXTA - FEIRA SANTA

As 15 horas — Paixão, Adoração da Cruz, Missa, Comunhão do Clero e Fiéis, Procissão do Entero dentro da Igreja e sermão.

As 22 horas — Procissão do Entero do Senhor que sairá da Igreja Paroquial de São Sebastião desta vila, percorrendo o itinerário do costume. A entrada na Matriz haverá sermão.

SABADO SANTO

As 22 horas — Vigília Pascal com Bênção do Lume e do Círio Pascal, Profecias e Bênção da Pia Baptismal.

As 24 horas — Missa Solene e Aleluias e distribuição da Sagrada Comunhão.

DOMINGO DE PASCOA

As 10 horas — Procissão do Santíssimo Sacramento que percorrerá as principais ruas da Vila e Missa Solene.

SURDOS De novo no Algarve...

(Continuação da 1.^a página)

felizmente — o mal é geral, pelo que se regista com alívio o facto de nenhuma das entidades ligadas à indústria turística no Algarve ter feito quaisquer projectos com base no futuro aeroporto de Faro. Por não acreditarem nas promessas? Talvez sim, mas em parte também porque nada se planeia, porque não se sabe planejar, porque se encara ainda de ânimo leve o que pode ser a nossa primeira indústria, e porque é sempre mais fácil deixarmos correr as coisas que preocuparmo-nos séria e atentamente com os problemas e as suas soluções.

O Estado actual da obra (à vista desarmada)

Da obra do aeroporto está a decorrer a construção da pista principal, já aberta em quase toda a sua extensão, e a dos edifícios de armazém, central eléctrica e de acumuladores. No que respeita à pista, segundo nos informaram, falta ainda prolongá-la por mais 150 metros — para o que terá de ser cortada a estrada de acesso à ilha de Faro — e proceder à sua protecção com uma camada betuminosa.

Também se procede à abertura da estrada de acesso ao aeroporto, mas a CP embargou a construção de uma ponte sobre a via férrea. Segundo parece, exige-se o alargamento do vão inicialmente projectado.

No dia em que estive ali re-

A ponte sobre o TEJO

(Continuação da 1.^a página)

rede industrial na margem sul será um facto, estando já previsto na zona arrábida a implantação de um importante parque de indústrias pesadas. Este plano implicará o desenvolvimento de cidades satélites sem planificação e urbanização a longo prazo com o fim de evitar os problemas inerentes à improvisação de última hora.

O turismo na medida em que as comunicações com o Algarve serão mais fáceis e rápidas, já para não falarmos no desenvolvimento turístico da região dos três Castelos.

A construção de um Aeroporto le molde a corresponder à necessidade de aviação comercial, a fim de os obviar podem as desvantagens inerentes ao actual aeroporto da Portela, ultrapassado e dispersado em relação às necessidades futuras.

A técnica e experiência lançadas neste campo de construção civil pela mão de obra portuguesa, será utilíssima para a realização de novas construções na medida em que a complexidade das obras de engenharia moderna exigem uma cada vez maior especialização do operário.

Creemos pois que a realização desta parte será um Novo marco porém realização interna, devido a repercussão que se sentirá em toda a região Sul, podendo-se comparar «grosso modo» a sua importância para o Sul como a de Brasília na penetração do interior brasileiro.

Nesta hora em que a Defesa Nacional exige a aplicação de imenso capital sem rentabilidade, a ponte sobre o Tejo mostra a par de confiança dos investimentos estrangeiros no nosso país a vontade inabalável de realizar dos Governantes e a consciência clara de que os minutos perdidos na elevação social do continente poderão representar perda irreversível no desenvolvimento do nosso país.

J. LAICUS

sentimos ser indispensável para enfrentar um inimigo capcioso de que fora nos ataca e nos desgasta, não será conseguida estendendo a mão a adversários que a recusam e maltratando e expulsando violentamente do convívio nacionalista muitos dos mais dedicados só por não dizerem amém a atitudes que se não têm como certas e correctas.

Pode pensar-se que por falta de informação bebida em boas fontes, e assim as aparências são tidas e havidas como realidades.

Uma vez que se quis aprofundar, logo se viu que era desta maneira.

Nesta sociedade que vive sobre a pressão do deixar andar, cada um que se governe, sei que são tidos como errados os que ainda se batem pela pureza e espiritualidade dos sentimentos, mas, mesmo assim, prefiro, nesta fase da vida em que a luz se vai pouco a pouco amortecendo, persistir no erro, tendo a ilusão de que estou na verdade.

Tenho dito.

nava no local das obras uma imobilidade quase total, o que pode talvez compreender-se se se atender a que era segunda-feira de Carnaval (!). Alguém explicou; surgira, além de outros, mais um atraso, motivado por avaria na máquina britadora, para a qual eram precisos carretos que tinham de vir de Paris... E falaram-me de outros atrasos, entre os quais o abandono da obra por um dos empreiteiros, que não cumprira os prazos estabelecidos.

Na visita às obras revelou-se uma vez mais a «exaltação dos produtos», em obediência a um espírito muito característico: «Esta tinta é especial, muito boa, custa cem escudos cada quilo; este revestimento é especial, veio de França, custa duzentos escudos cada quilo».

Disseram-me ainda que se projecta uma «inauguração simbólica» para Setembro próximo. Pergunta-se: simbólica, porquê? Não seria preferível dizer já, clara e publicamente, que não é possível contar-se tão depressa com o aeroporto de Faro, ao contrário do que muita gente bem intencionada ainda pensa?

Mário Henriques

VERBO

Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura

Com o fascículo 12, e que completa o 1.º volume, vêm as páginas introdutórias da Enciclopédia VERBO.

As densas palavras que abrem o volume dão a linha de rumo desta Enciclopédia. Na busca da Verdade toma por missão a reflexão crítica sobre o Homem e a sua mundividência. O ideal que a norteia é o do Humanismo cristão.

A obra procura, portanto, apresentar uma panorâmica, rigorosamente científica, de tudo o que interessa ao homem lusuado de desejos de inteirar-se dos problemas do Saber e da sua exacta equação. Estes problemas são dados (elucidados a Introdução), não isolados e desconexos, mas organicamente estruturados como partes de um todo, distribuídos pela ordem alfabética dos vocábulos. Assim, ao concluir-se a Enciclopédia VERBO, terá o leitor um tratado completo sobre cada uma das disciplinas do saber humano.

A realização desta obra somente é possível com um corpo redactorial de vastíssimas proporções. E assim intervieram, somente neste 1.º volume, mais de 500 colaboradores, como consta da lista introdutória. Este desfilé de nomes é, mesmo para os mais exigentes, comprovada garantia do valor científico da Enciclopédia VERBO. Por outro lado, com função de Directores, surge um escalão de nomes dos mais notáveis no campo cultural português e alguns autorizados representantes do Brasil. Oriundos dos mais diversos campos da ciência e da arte, da especulação e da técnica, mas todos com o mesmo ideal do rigor científico na busca e transmissão da Verdade.

Talvez nunca em Portugal, na vastidão sempre crescente do campo da Cultura, se coordenasse o esforço de tantos num objectivo comum. Só por isso a Enciclopédia VERBO pode já nobremente orgulhar-se de ter rasgado um novo horizonte no panorama cultural luso-brasileiro.

Casa do Algarve

Para aprovação do relatório e eleição dos corpos gerentes para contas da gerência de 1963 e o ano de 1964, reuniu em 20 de Fevereiro a Assembleia Geral da Casa do Algarve sob a presidência do Sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro. Antes da ordem do dia foi aprovado por aclamação um voto de saudação e louvor aos deputados pelo Algarve srs. Coronel Sousa Rosal, Drs. Jorge Correia e João Cardoso, e Almirante Tenreiro pelo carinho dispensado aos assuntos do Algarve.

No relatório apresentado pela Direcção, que foi aprovado pela Assembleia, constavam votos de agradecimento às entidades oficiais, à Imprensa, e Rádio e Televisão.

Pelo mesmo documento foram propostos e aprovados Presidentes Honorários Dr. José de Sousa Carrusca e Hermenegildo Neves Franco, e Sócia Benemérita D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho. Por último foram eleitos os novos corpos gerentes para o corrente ano.

COMPRA-SE

1 bigorna, tenazes, martelos e uma forja pequena. Resposta a este jornal.

MORGADOS — FRUTOS — PEIXES — CESTINHOS

PASTELARIA FINA

Doces Regionais

J. C. Fernandes

LOULÉ

ALGARVE PORTUGAL

BOLOS PARA CASAMENTOS E ANIVERSARIOS

FABRICO ESPECIALIZADO

O MELHOR QUE HA EM DOCES